



# Pelourinho fica lotado de turistas no feriadão

**Reabertura** das igrejas históricas, novos museus e volta das bandas de percussão animam os visitantes

**Hilza Cordeiro e Daniel Aloísio\***

REPORTAGEM

redacao@correio24horas.com.br

Os quatro dias de feriadão levaram turistas e moradores a reocuparem as ruas de Salvador. No Pelourinho, a movimentação foi bastante intensa ontem. O trade turístico afirma que a procura pela Bahia como destino tem crescido após o avanço na aplicação da 2ª dose das vacinas anticovid. Essa busca já está expressa no desempenho dos hotéis de Salvador, que registraram em outubro uma média de 65% de ocupação, taxa quase igual à de 2019, antes da pandemia, segundo associação de hotéis.

Proprietário do restaurante Cantina da Lua, Clarindo Silva, ex-presidente da Associação de Comerciantes do Pelourinho (Acopelo), disse que os brasileiros são os que mais voltaram a aparecer, vindos principalmente do Rio de Janeiro, São Paulo, Pernambuco e Minas

Gerais. Os turistas do interior têm vindo de Feira de Santana, Vitória da Conquista, Ilhéus e Itabuna.

“Nesta segunda (hoje) e terça-feira (amanhã) ainda deveremos ter muitas pessoas aqui. Noto que os turistas estão escolhendo gastar pouco, perguntando mais pelo preço, se o prato divide para dois. Nós abaixamos alguns valores e estamos divulgando o cravinho, bebida acessível e que é um sucesso na nossa cidade”, conta Clarindo.

Pelas ruas do Pelô, o pessoal já encontra as igrejas históricas reabertas, a volta do batuque das bandas de percussão e pintura corporal da Timbalada; além de pequenos shows ao vivo nos barzi-

**As ruas e ladeiras do Centro Histórico voltaram a se colorir com os visitantes e o movimento das lojas**

inhos. “Está um movimento tranquilo no bom sentido. É a quantidade de pessoas suficiente para conseguir ver tudo sem ficar aquele clima triste da pandemia quando as ruas foram esvaziadas”, avalia o consultor paulista Gustavo Silva, 37 anos.

Essa foi a primeira vez que ele veio à Bahia e sua primeira viagem de avião na pandemia. “Era o local que estava com os melhores preços e com boas praias”, explica.

O preço mais barato das passagens para Salvador neste feriadão foi a justificativa utilizada para a vinda de outros visitantes. A goiana Priscila Azevedo de Brito, 37, veio com a namorada na sua primeira viagem na pandemia.

“O preço estava mais em conta e eu ainda não conhecia Salvador. Então, unimos o útil ao agradável”, relata. Assim como Gustavo, Priscila chegou no sábado e só vai embora na terça. “Como estou hospedada num hotel de Ondina, já conheci aquela região toda e agora estamos passeando no centro da cidade. Amanhã vamos fazer um passeio para Ilha dos Frades e Itaparica”, diz, animada.

## PREÇOS JUSTOS

Já a capixaba Kimberly Alvarenga, 26 anos, está hospedada em um hotel de Brotas. O motivo da viagem foi o casamento de uma prima, que ocorreu no sábado. “Só hoje (ontem) que começamos a passear. Já fomos na Praia do Flamengo e ainda quero conhecer o Elevador Lacerda e o Farol da Barra”. Esses deslocamentos foram feitos via carro por aplicativo. “O valor é mais barato do que na nossa cidade. Também achei os

preços no supermercado mais em conta”, contou.

O economista paulista Paulecir Martinez teve essa mesma impressão, mas reiterando que os valores continuam caros. “Em função de toda a crise econômica, tudo está mais alto do que a gente imagina. Mas os preços ainda são acessíveis”, opina. Ele aproveitou o feriadão para vir com outros nove familiares a Salvador. “Essa viagem estava marcada para abril, mas tivemos que remarcar por causa da pandemia. Até já conhecia a cidade, mas a maioria dos meus parentes não”.

O garçom Robson Miranda, que trabalha no Pelourinho há 12 anos, conta que os turistas estão sem pena de gastar. “Eles estão soltando dinheiro mesmo. No ano passado teve muita reclamação por questão de preço. Dessa vez, ninguém reclamou. Só um ou outro que consome menos. Acho que eles já estão vindo de locais que são mais caros e resolvem aproveitar aqui”.

O ambulante Alexandro Américo dos Santos, 35 anos, que vende souvenir no Pelourinho, diz que tem tirado uma boa renda a cada final de semana, cerca de R\$ 200. “O movimento cresce e a nossa meta também aumenta, consequentemente. Aqui está sendo assim: cada final de semana é melhor que o outro”.

Para a atendente Monique Silva, que trabalha em uma loja de lembranças, esse movimento todo ainda não foi convertido em renda para o estabelecimento. “Antes da pandemia, tinha turista que gastava até R\$ 300 em uma compra. Hoje em dia é difícil achar alguém que faça isso. No geral, eles compram o que

**Apesar da forte presença de turistas do interior e de outros estados, Centro Histórico ainda não recebe muitos estrangeiros**

é mais barato mesmo. E o movimento na loja ainda está fraco, embora para bar e restaurante tenha aumentado mesmo”, conta.

#### POUCOS GRINGOS

Enquanto esteve no Pelourinho, a reportagem não encontrou nenhum turista estrangeiro. Segundo Clarindo Silva, a vinda de estrangeiros ainda é muito tímida. As razões para isso podem estar na desconfiança do turista do exterior em relação ao controle da pandemia no Brasil, de maneira geral. As restrições nas fronteiras e os altíssimos preços das passagens aéreas para viagens internacionais também devem ter relação com essa diminuição da presença dos gringos.

Em novembro, ainda é esperado um bom movimento no Centro Histórico por causa da Festa Literária Internacional do Pelourinho, a Flipelô, que será realizada em modo híbrido – presencial e online – entre os dias 17 e 21. A programação vai contar com uma rota gastronômica que envolve 26 restaurantes do Centro Histórico, com pratos sertanejos criados especialmente para o evento, e preços que variam de R\$ 24 a R\$ 70. As celebrações do centenário do sambista Riachão, falecido em 2020, também devem agitar bares de som ao vivo.

A inauguração do novo Museu Cidade da Música da Bahia, localizado ao lado do Mercado Modelo, na Cidade Baixa, também tem levado muita gente até a região mais histórica de Salvador.

A procura tem sido bem alta. Neste feriadão, as vagas para visitação esgotaram. O prédio é o antigo e agora revitalizado Casarão dos Azulejos Azuis, que se transformou em um complexo de quatro andares, que conta a história da música baiana e sua influência no país. Por enquanto, a capacidade diária é 400 visitantes.

#### HOTÉIS

Localizado em frente à praia de Stella Maris, o Gran Hotel Stella Maris teve mais de 80% de ocupação no acumulado de outubro, conforme dados da diretoria. A unidade tem 334 apartamentos e chegou a sediar eventos de menor porte, como shows de Léo Santana e Denny Denan, os quais os hóspedes puderam assistir das sacadas dos quartos, mantendo o distanciamento.

Para Viviane Pessoa, diretora de vendas e marketing do estabelecimento, há uma demanda reprimida de viagens que começa a se liberar a partir de agora. Pessoa avalia que muita gente esperou por esse momento de se sentir mais seguro para poder curtir os destinos turísticos do país e diz que o público é atraído para Salvador por saber que na Bahia pode encontrar cultura, praias e infraestrutura.

**LEIA MAIS SOBRE A RETOMADA DO TURISMO EM SALVADOR E EM TODA A BAHIA NA PÁG. 19 DESTA EDIÇÃO.**



**Bandas de percussão exibem a diversidade cultural e musical de Salvador para os visitantes**



**Cenas clássicas, como a foto com a baiana no Terreiro de Jesus, resgatam o ar de volta à normalidade**

## Fiocruz recomenda que locais turísticos peçam passaporte

Apesar da melhora nos índices de contaminação pelo novo coronavírus, o boletim mais recente do Observatório da Covid-19 da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) lembra que a pandemia não acabou e que é essencial acelerar a vacinação completa da população, protegendo sobretudo idosos, com a terceira dose.

O relaxamento das medidas de segurança sanitária tem promovido um aumento da concentração de pessoas em locais fechados e essa tendência pode crescer entre novembro e dezembro, com

as festas de fim de ano, o que preocupa a fundação científica, que insiste no uso das máscaras como medida essencial de proteção.

A Fiocruz também considera fundamental que os estabelecimentos e empresas promotoras de evento adotem o passaporte de vacinação, exigindo o documento em ambientes como bares, restaurantes, comércio e outros serviços, já que o patamar de maior segurança contra a pandemia é que o país tenha, ao menos, 80% da população completamente imunizada contra o vírus.

**Observatório da Covid-19 teme que relaxamento de medidas sanitárias leve a um aumento da concentração de mais pessoas em ambientes fechados**

## Setor hoteleiro comemora a franca retomada

Há cinco meses com estatísticas crescentes de ocupação em comparação a 2020, o setor hoteleiro da Bahia está otimista com o Verão. Mesmo com a recessão econômica, a ocupação das hospedagens em outubro foi só 2% menor do que antes da pandemia, no mesmo mês.

O presidente da regional baiana da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH-BA), Luciano Lopes, diz que Salvador “está bonita, organizada, com boa infraestrutura, novos museus, e tudo isso é importante para as pessoas virem para a cidade”, analisa.

Ainda segundo Lopes, os hotéis de lazer estão registrando ocupações mais altas do que as hospedagens voltadas para negócios. Os estabelecimentos das regiões da Barra-Ondina, Centro Histórico e Itapuã estão demonstrando melhores índices por estarem em áreas de curtição. Já as unidades em torno da Avenida Tancredo Neves, no Caminho das Árvores e Stiep, ainda se arrastam um pouco mais nesta retomada, por causa do freio nos eventos corporativos.

No último feriado de Nossa Senhora Aparecida (Dia das Crianças), os hotéis de Salvador registraram 100% de ocupação, segundo informações da Secretaria Estadual de Turismo (Setur).

A previsão era de que o número se repetisse neste combo dos feriados de Finados (2 de novembro) e a transferência do Dia do Servidor Público para este 1º de novembro. As estatísticas finais, no entanto, só estarão disponíveis após o feriadão.

Todos os indicadores de hospedagem, movimentação de aeroportos e embarcações, bem como o consumo de energia elétrica revelam que o turismo da Bahia está reagindo de forma gradativa, segundo conclui a Diretoria de Planejamento Turístico (DPT), ligada à Secretaria de Turismo do Estado (Setur). A queda na taxa de ocupação de UTIs voltadas ao atendimento da covid-19 – hoje com média de 36% na Bahia – têm feito com que as autoridades flexibilizem algumas medidas restritivas, permitindo a realização de eventos com até duas mil pessoas.

A Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Salvador foi procurada, mas não retornou com um posicionamento sobre o desempenho do turismo na capital, até o fechamento dessa edição às 23h de ontem.